

PMDB pode barrar adiamento de eleição

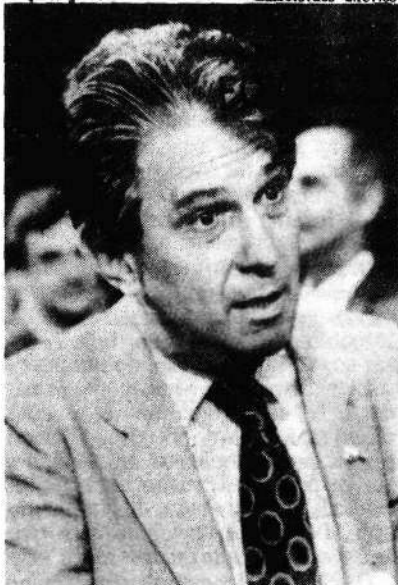
Das Sucursais,
dos correspondentes e
da Redação

ANC PA4

Luiz Novaes - 2.fev.88

02 ABR 1988

Luiz Novaes - 23.mar.88



Deputado Ibsen Pinheiro



Senador Humberto Lucena

Se depender das declarações de alguns dos principais líderes do PMDB, nos últimos dias, as emendas que prevêem o adiamento das eleições municipais para 1990 (do deputado Gilson Machado, PFL-PE e do senador Aureo Mello, do PMDB-AM), devem ser derrotadas no plenário da Constituinte. Segundo o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), o partido "estará fechado" contra o adiamento e o próprio deputado Ulysses Guimarães afirmou que a prorrogação de mandatos "é uma sequela da ditadura". O líder do partido na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS), por sua vez, disse que está é "a eleição mais certa de todas".

Essa mesma disposição peemedebista na Congresso constituinte pode ser sentida também entre governadores e prefeitos de capitais. Newton Cardoso (MG) afirmou que a proposta de prorrogação "vai esbarrar na Constituinte", adiantando que pretende trabalhar pelas eleições este ano. O governador de São Paulo, Orestes Quércia, em entrevista exclusiva concedida à *Folha*, no último domingo, disse que "tanto faz ser este ano como no ano que vem", embora acredite que o pleito não deverá ser adiado.

No Paraná, tanto o governador Alvaro Dias, quanto o prefeito de Curitiba, Roberto Requião, são favoráveis à realização de eleições municipais neste ano. Para Requião, o adiamento interessa diretamente a articulação cincoanista, mas Dias, que é cincoanista, discorda da prorrogação por motivos de ordem prática: "As atuais administrações

estão completando seis anos, o que é um longo e desgastante período."

Para Waldir Pires, governador da Bahia, o adiamento é um "um casuismo inaceitável". Waldir combateu o argumento de que as eleições sairiam caro para o país: "Gastou-se muito mais dinheiro agora na Constituinte", referindo-se a mobilização, para garantir a

aprovação pelos constituintes do presidencialismo com cinco anos.

Arraes

O governador Miguel Arraes utilizou ao contrário o argumento da coincidência de eleições que têm motivado os defensores do adiamento. "Que se realizem este ano as presidenciais, mas não se deixe de realizar as municipais em novembro próximo", afirmou o governador pernambucano. Em Recife, o prefeito peemedebista Jarbas Vasconcelos disse que o adiamento será "mais um fator de retrocesso político-institucional".

O governador Fernando Collor de Mello, de Alagoas, declarou-se contrário à qualquer tipo de prorrogação. Também se posicionaram contra a prorrogação os prefeitos Saturnino Braga (PSB), do Rio, e Alceu Collares (PDT), de Porto Alegre. Saturnino diz que "não vê argumento para a prorrogação", e para Collares, a proposta visa prejudicar a candidatura do ex-governador Leonel Brizola à Presidência.

Apenas os governadores do Acre, Flaviano de Melo, e de Rondônia, Jerônimo Santana, se manifestaram a favor do adiamento das eleições. O governador de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, que é o único eleito pelo PFL, não quis dar sua opinião, dizendo ser este um assunto "para ser discutido pelos constituintes".